

cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

PLANO DIRETOR

UMA NOVA ESPERANÇA

PLANO DIRETOR PARA A UNIEVANGÉLICA

Cadernos de TC 2018-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq..

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Máira Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

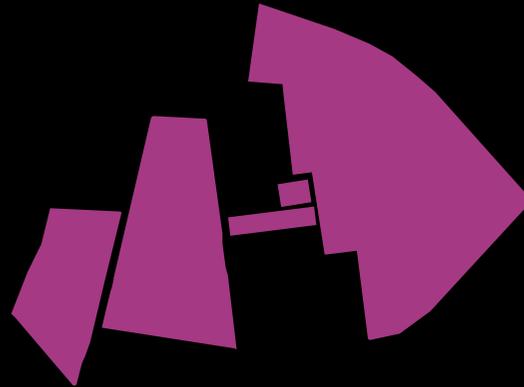
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura
Daniel da Silva Andrade
Manoel Balbino Carvalho Neto
Rodrigo Santana Alves



Uma Nova Esperança. Plano Diretor para a UniEVANGÉLICA

Um plano diretor é um instrumento voltado para o planejamento de uma cidade ou região, estabelecendo diretrizes para seu desenvolvimento. E devido a semelhança do funcionamento de uma cidade, os câmpus universitários apropriam-se de tal instrumento para gerir o espaço físico de forma satisfatória.

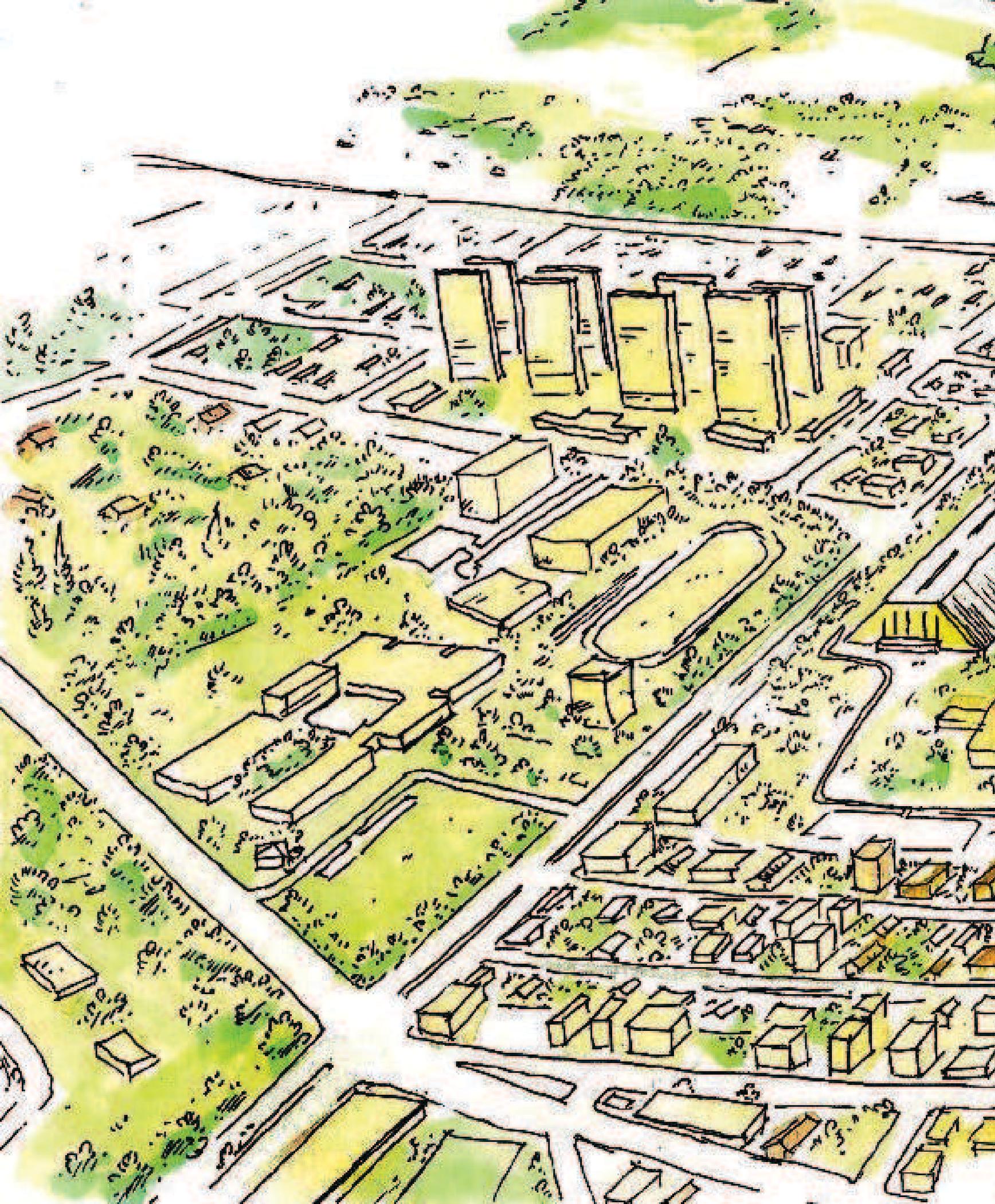
E este trabalho tem como alvo o câmpus universitário da UniEvangélica em Anápolis, abrangendo um colégio e uma área experimental, que por sua vez se desenvolveu sem um planejamento de ocupação espacial o que resultou em diversos problemas.

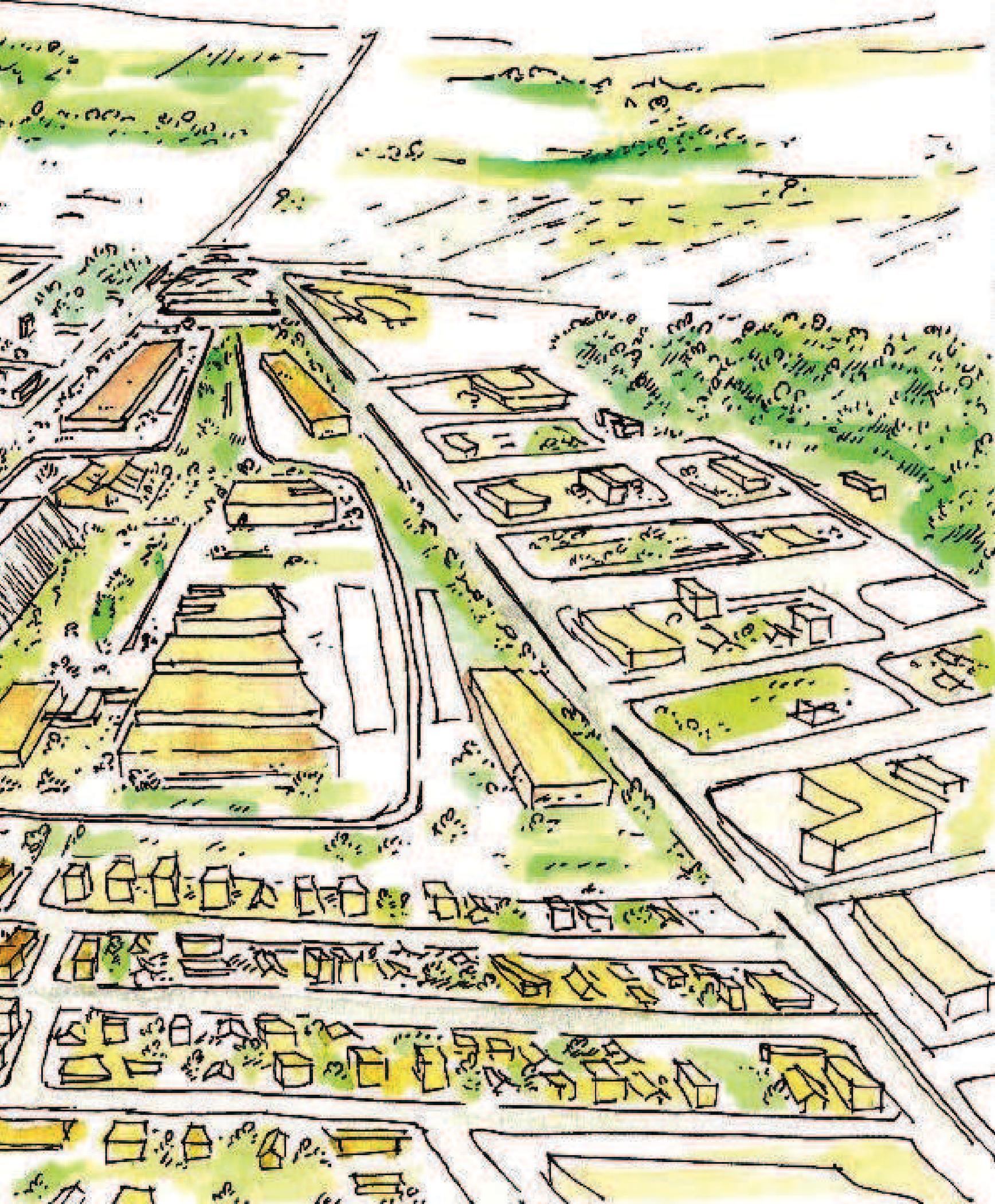
Então a partir de levantamentos e análises do lugar, foi concebido um plano diretor e propostas para a instituição.



Filipe Nascimento Côte

Orientador: Rodrigo Santana Alves
filipenascimentocorte@gmail.com
@filipecorte





PRÓLOGO

PLANO DIRETOR

O plano diretor é um instrumento que, a partir de um diagnóstico científico da realidade - social, econômica, política, administrativa e física - da cidade, do município e de sua região, apresenta um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento. Estas proposições visam melhorias nos aspectos socioeconômico, organizacional dos espaços e usos do solo urbano, de infraestrutura e demais elementos fundamentais para o ordenamento da urbe. São definidas para prazos curto, médio ou longos e aprovadas por lei municipal (VILLAÇA, 1999).

Devido à semelhanças com a cidade, como o parcelamento e uso do solo, gabaritos, afastamentos das edificações e sistema viário, os campus universitários apropriam-se do dispositivo de planejamento que é o plano diretor, com o intuito de gerir mais satisfatoriamente seu ambiente, portanto, utilizam-se de um plano diretor universitário.

A concepção de um plano diretor universitário é semelhante à de um plano diretor municipal. Deve ser feita por meio de uma equipe multidisciplinar que trabalhe para um departamento/gerência voltado para essa finalidade. Além disso, necessita da participação popular, no caso, a comunidade acadêmica, capaz de levantar as reais carências para que as propostas sejam elaboradas conforme a demanda existente.

Esse trabalho tem como intento enfatizar as questões relativas ao planejamento dentro de um câmpus universitário, neste contexto, o câmpus da UniEvangélica Anápolis, que além dos edifícios das faculdades, compreende um colégio (ensino primário, fundamental e médio) e uma área experimental, para os cursos de agronomia e ciências biológicas - desenvolvida dentro de uma APP -, que pela falta de planejamento, encontra-se com diversos problemas.

Então, a partir de levantamentos e análises do lugar, investiga-se quatro temas gerais - Mobilidade, Organização Espacial, Espaços de Socialização e Infraestrutura - para conceber um plano diretor que atenda as reais necessidades e propicie o desenvolvimento.

AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

As primeiras universidades no país foram providas de escolas e faculdades isoladas já existentes, a primeira em 1920 criada no Rio de Janeiro inicialmente chamada de Universidade do Brasil que logo passou a ser Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. em 1934 foi criada a Universidade de São Paulo, USP, e uma característica relevante entre as primeiras instituições, é que eram instaladas em edifícios monumentais ou de valor histórico em meio a malha urbana, onde tinham total dependência dos serviços da cidade.

A partir de 1960, um momento de grandes manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais, a organização das universidades passa a ser outra, por influência norte americana, as universidades começam a ser instaladas em câmpus universitários, um conceito que possibilitava grandes instalações para o ensino, pesquisa e atividades coletivas, tudo em um amplo espaço. Proporcionando relações entre alunos e professores, já que o intuito dessa nova conformação possibilitava moradias e entre outros serviços dentro da instituição, fazendo do câmpus uma pequena cidade independente.

Em 1968, a Reforma Universitária veio com o intuito de resolver a crise estudantil. Tendo em vista a modernização do ensino superior e promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico, onde as instituições deveriam se assemelhar a uma grande empresa de maneira racional e eficiente. E outro elemento importante nesse momento foi o Manual sobre o planejamento integral de câmpus universitários implementado por Rudolf Acton:

trata-se de um manual sobre o planejamento sistemático de um câmpus universitário, isto é, de um local geográfico que reúne todas as atividades de uma universidade e as integra de maneira mais econômica e funcional num serviço acadêmico-científico, coordenado e da maior envergadura possível, respeitando as limitações de seus recursos humanos, técnicos e financeiros. (Acton, 1970, p. 8)

E dada essa nova conformação das universidades, surge a necessidade de equipes internas, para trabalharem na gestão e desenvolvimento do câmpus. Equipes multidisciplinares junto com a comunidade acadêmica formam os escritórios técnicos, coordenando projetos e tarefas exclusivas para a instituição, reconhecendo as necessidades e propondo equipamentos para atender as atividades. Onde os projetos são submetidos a um programa de necessidade orientado por conceitos pedagógicos dentro de um plano geral visando o desenvolvimento do câmpus.

A ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

Pela carência de instituições de ensino no município de Anápolis, líderes das igrejas evangélicas, sendo elas, Batista, Presbiterana do Brasil, Presbiteriana Independente, Cristã Evangélica e Medostista, fundam o colégio Couto Magalhães, em 1932, com o intuito de atender crianças da cidade e região. A escola começou a funcionar em uma casa alugada no centro da cidade, próximo a praça Santana.

Em 1947 é formada a Associação Educativa Evangélica, AEE, com o propósito de manter o Colégio Couto Magalhães e continuar a iniciativa anterior, o compromisso com ensino na cidade. A associação formada por 21 membros e o auxílio das igrejas.

Em 1952, a associação recebe uma gleba como doação, na região norte da cidade, e uma nova sede para o colégio é construída. A partir de então o ensino superior é pautado pela associação e em 1960 é criada a Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, em 1968 a Faculdade de Direito de Anápolis e em 1971 a Faculdade de Odontologia João Prudente.

Até em então os cursos funcionavam junto as instalações do colégio e por volta de 1975, a gleba é parcelada e o loteamento é aprovado pela prefeitura. O parcelamento já previa a área do câmpus universitário e os cursos passam a ter suas próprias instalações.

Já em 1993 é formada as Faculdades Integradas da AEE e em 2004 é credenciada como Centro Universitário.

Hoje a Associação mantém o Colégio Couto Magalhães que atende com ensino primário, fundamental e médio, a UniEvangélica com cursos de graduação, licenciatura, tecnólogos, pós-graduação e mestrado. E ainda unidades em Ceres, Goianésia, Jaraguá, Rubiataba, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia. E ainda conta com projetos para Caldas Novas e Corumbá.

LEGENDAS:

[f.1] Primeira sede do Colégio Couto Magalhães, setor central de Anápolis, 1932.

[f.2] Colégio Couto Magalhães, bairro Cidade Universitária, 1952.

[f.3] Câmpus universitário da UniEvangélica, 2016.



[f.1]

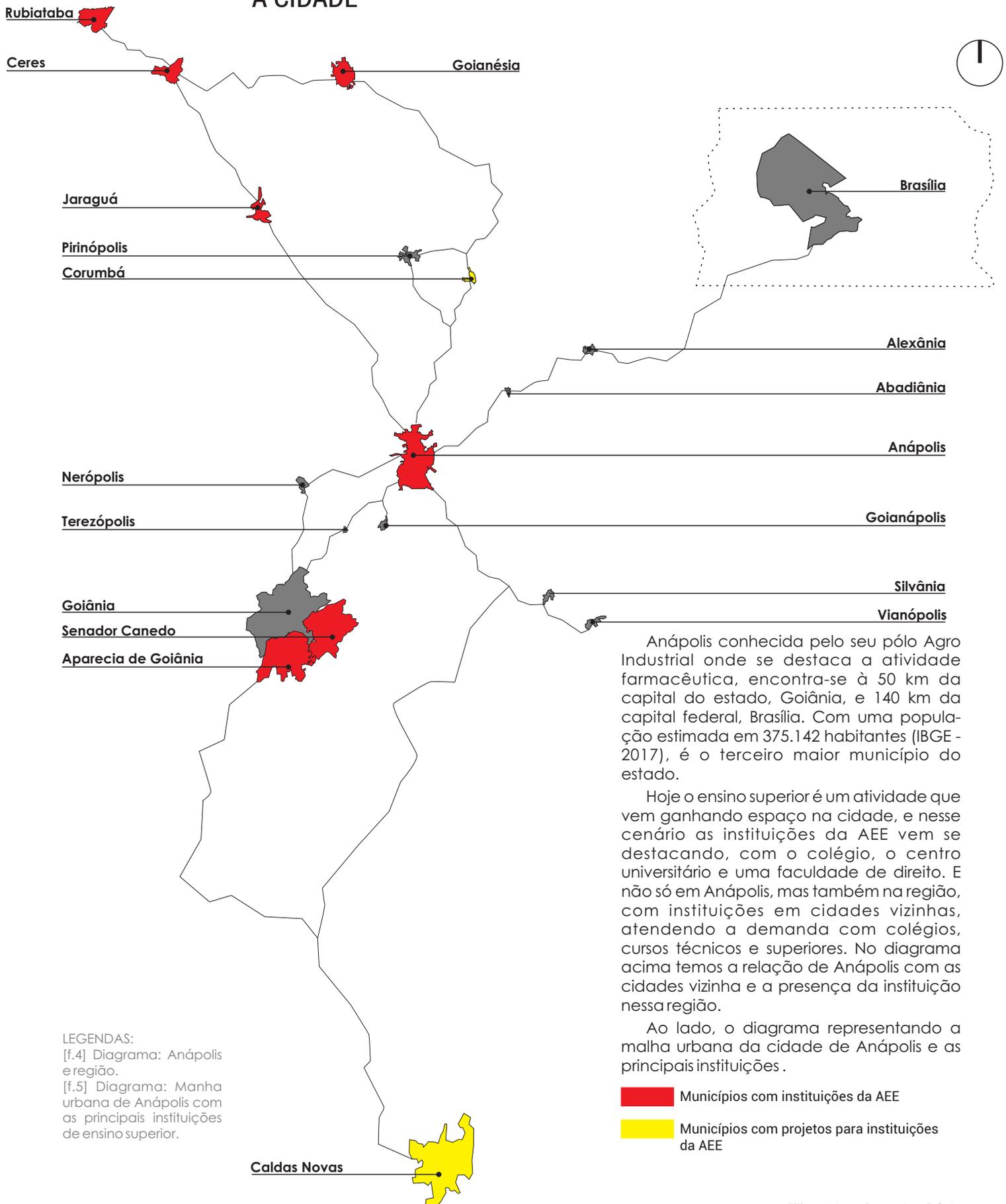


[f.2]



[f.3]

A CIDADE



LEGENDAS:
[f.4] Diagrama: Anápolis e região.
[f.5] Diagrama: Manha urbana de Anápolis com as principais instituições de ensino superior.

Anápolis conhecida pelo seu pólo Agro Industrial onde se destaca a atividade farmacêutica, encontra-se à 50 km da capital do estado, Goiânia, e 140 km da capital federal, Brasília. Com uma população estimada em 375.142 habitantes (IBGE - 2017), é o terceiro maior município do estado.

Hoje o ensino superior é um atividade que vem ganhando espaço na cidade, e nesse cenário as instituições da AEE vem se destacando, com o colégio, o centro universitário e uma faculdade de direito. E não só em Anápolis, mas também na região, com instituições em cidades vizinhas, atendendo a demanda com colégios, cursos técnicos e superiores. No diagrama acima temos a relação de Anápolis com as cidades vizinha e a presença da instituição nessa região.

Ao lado, o diagrama representando a malha urbana da cidade de Anápolis e as principais instituições.

- Municípios com instituições da AEE
- Municípios com projetos para instituições da AEE



FAMA



UniEvangélica



Anhanguera



FACULDADE RAÍZES

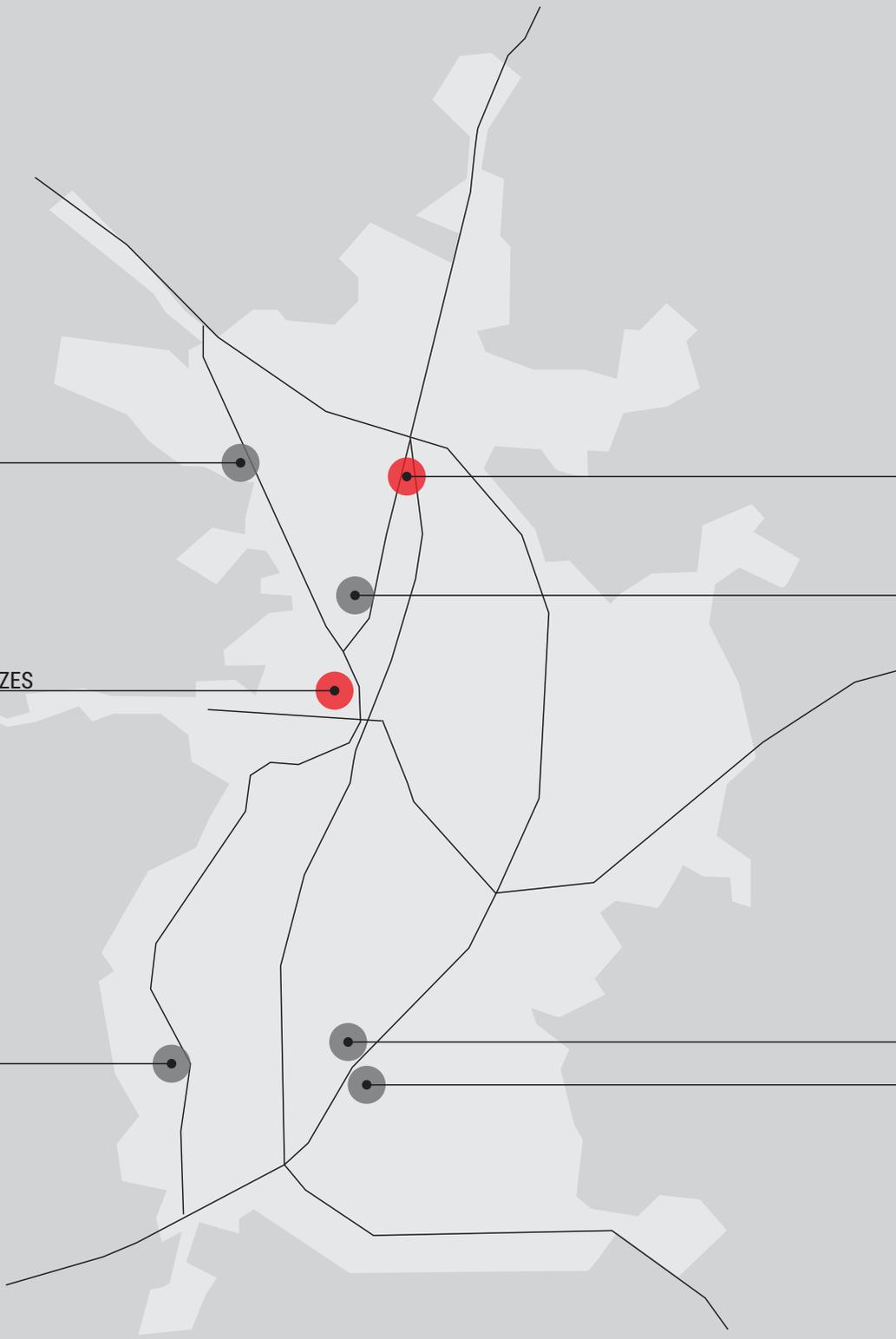


FIBRA

IFG



CÂMPUS UEG



0 LUGAR



BR-153

BR-414

HOSPITAL DO CÂNCER

ÁREA EXPERIMENTAL

UniEVANGÉLICA

COLÉGIO COUTO MAGALHÃES

HOSPITAL ÂNIMA

VILA DOS OFICIAIS DA FAB

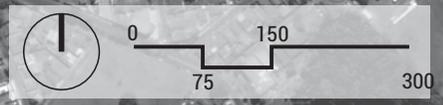
HOSPITAL ESPÍRITA
PSQUIÁTRICO

HOSPITAL DE URGÊNCIAS

Av. UNIVERSITÁRIA

Av. BRASIL NORTE

ANASHOPPING



ASPECTOS - ENTORNO - EVOLUÇÃO

O objeto de estudo, está situado na região norte da cidade no bairro Cidade Universitária, abrange o Colégio Couto Magalhães, o câmpus universitário da UniEVANGÉLICA e a Área Experimental da instituição, somando um território com aproximadamente 66 hectares.

Garante fácil acesso, para os bairros e o centro da cidade, por estar junto às avenidas Brasil e Universitária e também para cidades vizinhas estando próximo às rodovias 153 e 414.

A região possui alto valor imobiliário, por conta do colégio e o câmpus universitário, que são os maiores potencializadores. Com isso a predominância de residências e condomínios, sendo a maior parte ocupada por estudantes, vindos de outras cidade, e ainda a presença de diversos tipos de instituições, onde as que se destacam são as de saúde. O bairro, por sua vez, carece de equipamentos públicos como praças e áreas verdes, se tornando um local pouco atrativo, fazendo da região um lugar de pouco ou quase nenhum uso em períodos noturnos e finais de semana, apesar da forte presença residencial.

Analisando a evolução da região percebemos que aconteceu de forma gradual conforme o desenvolvimento da instituição. Após o parcelamento e liberação do bairro, a AEE já edificou o primeiro bloco, na área correspondente ao câmpus universitário, para abrigar os primeiros cursos superiores. E a partir de então o entorno já começa a se desenvolver, ruas, casas e bairros vizinhos foram se instalando.

E nesse processo, notamos o desenvolvimento dos edifícios da instituição, sem um planejamento para a ocupação do câmpus, os edifícios foram sendo replicados em um alinhamento rígido sem se preocupar com afastamentos, valor arquitetônico e implantação de forma geral.

Não só os edifícios mas também o sistema viário, que se desenvolveu de forma fragmentada, sem a previsão de futuras vias internas, que se resulta em um sistema sem continuidade e confuso com diversos pontos de conflitos entre pedestre e veículos.

A instituição continua crescendo e se desenvolvendo, com boa parte de seu território já ocupado e em processo de modificações e adequações nos edifícios onde ainda alguns erros são cometidos, em relação as edificações e a urbanização do câmpus.

E mesmo com a instituição em um estado avançado de consolidação um Plano Diretor, que possa gerir as atividades e determinar diretrizes para seu constante desenvolvimento, é necessário, e ainda mais por ser um câmpus universitário de uma instituição que vem se destacando cada vez mais no cenário em que está inserida.



[f.7] 1975



[f.10] 2005



[f.8] 1980



[f.11] 2010



[f.9] 2002



[f.12] 2014

LEGENDAS:
 [f.7] Imagem Aérea região do bairro cidade jardim. 1975 Mapoteca de Anápolis.
 [f.8] Imagem Aérea região do bairro cidade jardim. 1980 Mapoteca de Anápolis.
 [f.9] Imagem de satélite, 2002, Google Earth
 [f.10] Imagem de satélite, 2005, Google Earth
 [f.11] Imagem de satélite, 2010, Google Earth
 [f.12] Imagem de satélite, 2014, Google Earth

MASSA CONSTRUÍDA

O mapa ao lado evidência a ocupação dos edifícios em relação ao seu território, onde o processo de ocupação se deu de forma simples, seguindo um alinhamento no centro do câmpus, gerando uma área livre em seu interior. Onde não existe uma relação clara entre os edifícios, que acontece através de uma passarela.

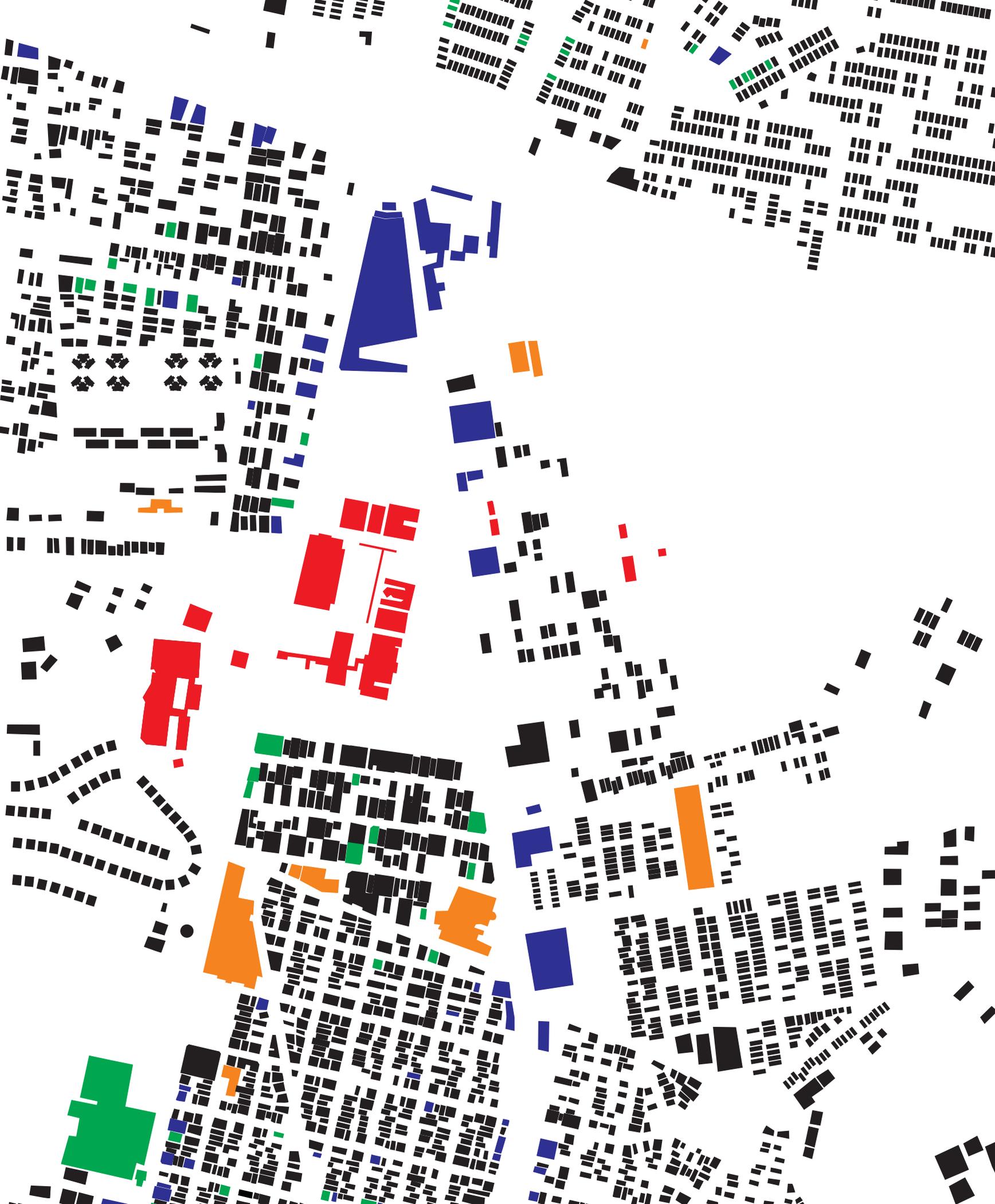
No colégio, o edifício principal possui um volume e ocupação distintos dos demais, que se evidência no espaço, se tornando um marco. E em seu entorno algumas edificações estão presentes, sendo eles o parque aquático e outro em processo de construção.

Já na área experimental, sua maior parcela corresponde a uma APP, e junto à ela existem alguns galpões, que servem de oficinas e pequenas edificações que abrigam laboratórios, contando ainda com um espaço para plantio.

E reflexo desse processo de ocupação algumas áreas acabaram se resultando em espaços subutilizados ou sem conexão com o entorno.

LEGENDAS:
[f.13] Mapa de massa
construída.

-  Edifícios da AEE
-  Residencial
-  Uso misto
-  Prestadores de serviços
-  Institucional



DIAGNÓSTICO

METODOLOGIA

Para a elaboração de um plano diretor, a participação popular é um instrumento fundamental, para o reconhecimento das reais necessidades da região ou área de estudo, ajudando a estabelecer diretrizes e soluções para o projeto.

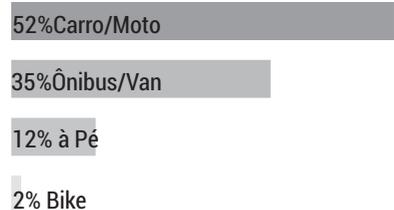
Para este trabalho foi desenvolvido um questionário abordando quatro temas, MOBILIDADE, ORGANIZAÇÃO ESPACIAL, ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO e INFRAESTRUTURA. Foi aplicado nos turnos matutino e noturno, onde alunos e professores da instituição avaliaram o nível de satisfação dos itens citados. Durante a realização do questionário houve uma interação direta com os entrevistados, onde foram instigados a comentar sobre as situações cotidianas enfrentadas dentro e fora da instituição e também sugerir propostas para melhoria de uso e convívio.

Foram preenchidos 118 questionários, nos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Eng. Civil, Eng. da Computação, Eng. Mecânica, Farmácia, Medicina, Psicologia e Odontologia.

Em uma forma de apresentação e compreensão do questionário, foi realizado um levantamento fotográfico abrangendo os temas estabelecidos e intervindo nas imagens com as frases geradas pelos entrevistados.

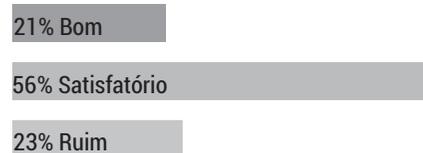
MOBILIDADE

01- Como você vem para o câmpus?

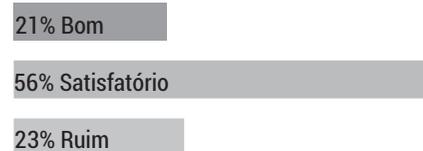


02- ACESSOS:

- Av. Universitária?



- Av. Brasil?



03- O que você acha dos estacionamentos?



04- Você consegue achar vagas com facilidade?



05- Percurso até o seu bloco?



06- O percursos entre os blocos?



LEGENDAS:

[f.14] Vista para o estacionamento. Arquivo pessoal.

[f.15] Via interna em frente ao colégio. Arquivo pessoal.

[f.16] Acesso UniEvangélica, Av. Universitária. Arquivo pessoal.

[f.17] Passarela de acesso para o bloco H e Centro Tecnológico. Arquivo pessoal.

[f.18] Via em frente ao Ginásio. Arquivo pessoal.

[f.19] Acesso UniEvangélica, Av. Brasil. Arquivo pessoal.

[f.20] Via e estacionamento próximo ao Pq. Aquático. Arquivo pessoal.

[f.21] Acesso parque aquático. Arquivo pessoal.





Pelos menos tem faixa de pedestre!

[f.16]



Privilégio para veículos.

[f.19]



Passarela improvisada.

[f.17]



Sinalização confusa.

[f.20]



As calçadas não tem continuidade.

[f.18]



Mal feito. Rotatória em cima do acesso.

[f.21]

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

07- Implantação Geral dos Blocos e Edifícios?

54% Bom

46% Ruim

08- Você consegue se orientar pelos blocos?

68% Sim

32% Não

09- As ruas dos câmpus estão bem distribuídas?

55% Sim

45% Não

10- Os estacionamentos estão bem distribuídos?

57% Sim

43% Não

11- Você consegue localizar com facilidade secretarias, salas, laboratórios...?

54% Sim

46% Não

LEGENDAS:

[f.22] Espaços de permanência ao lado do bloco A. Arquivo pessoal

[f.23] Moradia do estudante internacional. Arquivo pessoal

[f.24] Vista para o Bloco A. Arquivo pessoal

[f.25] Bloco em construção entre o bloco H e Centro Tecnológico. Arquivo pessoal

[f.26] Galpão de obras e serviços na área de experimentação. Arquivo pessoal

[f.27] Vista para o bloco H. Arquivo pessoal

[f.28] Túnel que articula o Colégio e o Câmpus. Arquivo pessoal

[f.29] Vista para a biblioteca. Arquivo pessoal

[f.29] Vista para a biblioteca. Arquivo pessoal

[f.29] Vista para a biblioteca. Arquivo pessoal





Sem identidade visual.

[f.24]



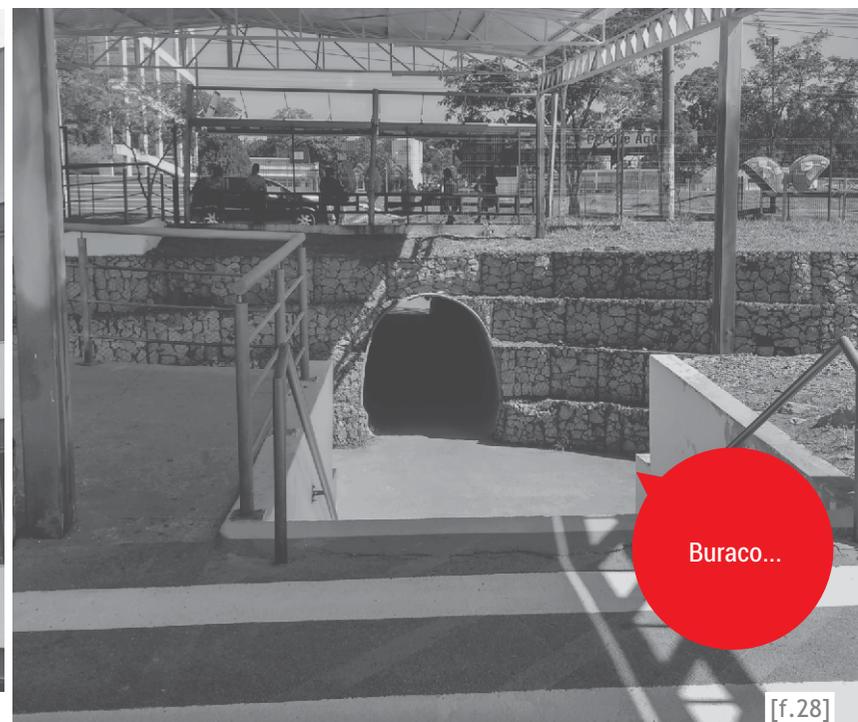
Estacionamentos improvisados.

[f.27]



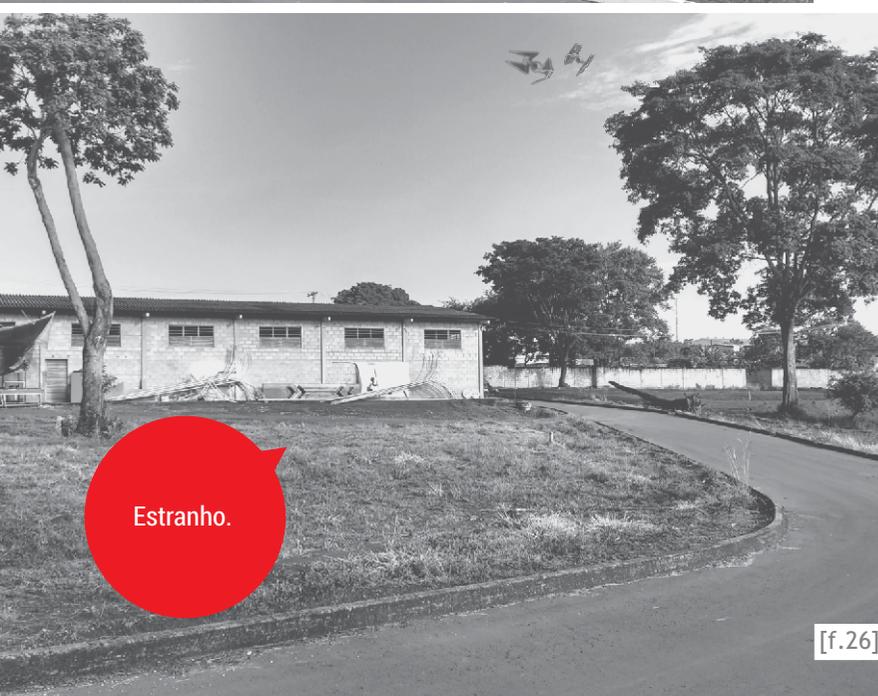
Tá errado!

[f.25]



Buraco...

[f.28]



Estranho.

[f.26]



Genérico.

[f.29]

ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO

12- O que você acha do Espaço de Convivência?

29% Bom

44% Satisfatório

27% Ruim

13- O que você acha das Lanchonetes?

17% Bom

52% Satisfatório

32% Ruim

14- O que você acha do Complexo Esportivo?

38% Bom

49% Satisfatório

13% Ruim

15- Onde você costuma ficar nos intervalos entre as aulas?

LEGENDAS:

[f.30] Aluno passando seu tempo de intervalo sentado na grama, próximo ao acesso da av. Brasil. Arquivo pessoal
[f.31] Corredor do bloco H. Arquivo pessoal
[f.32] Aluna em seu tempo livre em frente ao ginásio. Arquivo pessoal.
[f.33] Monumento da praça de convivência. Arquivo pessoal.
[f.34] Banco em frente ao bloco H. Arquivo pessoal.
[f.35] Alunos sentados na escada do bloco H. Arquivo pessoal.
[f.36] Praça de convivência entre o bloco A e B. Arquivo pessoal.





BANCOS!!!

[f.31]



O banco mais disputado do Bloco H

[f.34]



Precisa melhorar isso aqui.

[f.32]



ESCADA = CONVIVÊNCIA

[f.35]



Faltou a Participação da comunidade acadêmica.

[f.33]



É ate bom.

[f.36]

INFRAESTRUTURA

16- O que você acha da qualidade e conservação no geral?

39% Bom

43% Satisfatório

19% Ruim

17- O seu bloco?

29% Bom

40% Satisfatório

31% Ruim

18- As salas de aulas?

22% Bom

53% Satisfatório

25% Ruim

19- Equipamentos das salas?

20% Bom

40% Satisfatório

39% Ruim

20- Banheiros?

45% Bom

48% Satisfatório

7% Ruim

21- Bebedouros?

45% Bom

47% Satisfatório

8% Ruim

22- Copiadoras?

38% Bom

42% Satisfatório

20% Ruim

23- Laboratório?

50% Bom

33% Satisfatório

17% Ruim

24- Equipamentos dos laboratórios?

40% Bom

45% Satisfatório

15% Ruim

25- Auditórios?

54% Bom

35% Satisfatório

11% Ruim

26- Biblioteca?

59% Bom

34% Satisfatório

7% Ruim

LEGENDAS:

[f.37] Vista para a pista de atletismo. Arquivo pessoal

[f.38] Cerca que veda a instituição. Arquivo pessoal

[f.39] Serpentário na área de experimentação. Arquivo pessoal.

[f.40] Espaço subutilizado entro o bloco H e I. Arquivo pessoal.

[f.41] União da nova avenida ao lado do bloco I. Arquivo pessoal.

[f.42] Alunos no corredor do bloco H. Arquivo pessoal.



Arquibancada?
Campo e pista
sem manutenção.

[f.37]



Espaço
subutilizado.

[f.40]



Relação com a
RUA.

[f.38]



SOLUÇÃO ?

[f.41]



Atividade com
potencial, porém
sem estrutura
adequada.

[f.39]



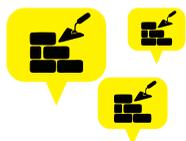
Aqui no Bloco H
não tem banco,
não tem pracinha,
não tem NADA.

[f.42]

ANÁLISES - POTENCIALIDADES - FRAGILIDADES



PONTOS DE CONFLITOS ENTRE VEÍCULOS

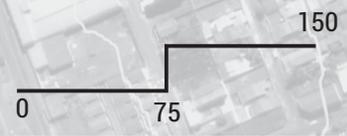


OBRAS



POTENCIALIDADES

- Pequena via que liga Av. Brasil e Universitária.
PONTO PARA NOVO ACESSO.
- MATA com grande possibilidade e potencial de se tornar um PARQUE URBANO.
- Grande área para OCUPAÇÃO.
- Extensas áreas livres
- Ponto de acesso direto ao BAIRRO.
- Facilidade de acesso av. Brasil e Universitária e rodovias BR-153 e 414.
- Espaços Subutilizados dentro do câmpus que podem ser requalificados e voltados para atividades acadêmicas.



ANÁLISES - ACESSOS - PERCURSOS



-PRINCIPAIS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS.



-PRINCIPAIS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS FORA DOS EDIFÍCIOS.



-ACESSOS.



-PRINCIPAIS PERCURSOS FEITOS POR PEDESESTRES.

A falta de acessos e passeios estruturados para pedestres, resulta em longos trajetos e em conflitos diretos com veículos em diversos pontos.

Por conta da carência de espaços de socialização e convívio dentro da instituição, os principais pontos de concentração de pessoas são dentro dos edifícios, principalmente nas lanchonetes, na biblioteca, no ginásio. Já que a única praça, localizada entre o bloco A e B, não atende a demanda da comunidade acadêmica.

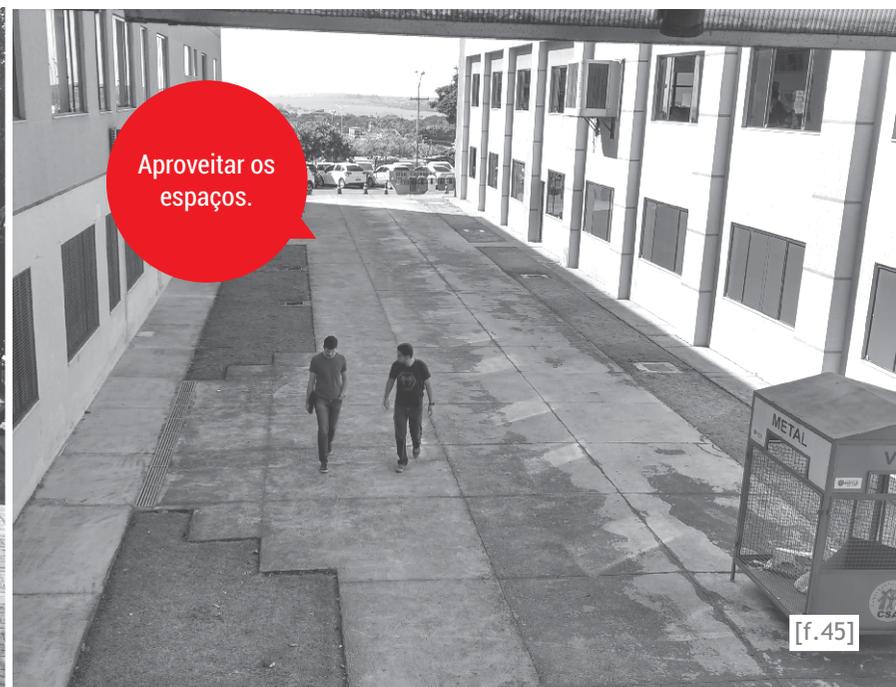
Tendo essa falha, espaços de livres dentro do câmpus são procurados para convívio e permanência, buscando áreas gramadas e sombreadas por cobertura vegetal.

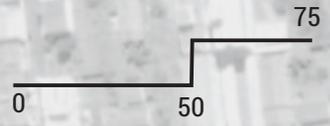
LEGENDAS:

[f.44] Vista para área verde no centro do câmpus univeritário. Arquivo pessoal.

[f.45] Espaço entre os blocos D e E. Arquivo pessoal

[f.46] Imagem de satélite, 2017, com intervenção analítica. Google Earth.





O PLANO DIRETOR

CARACTERÍSTICAS

Art. 1. O Plano Diretor da UniEVANGÉLICA de Anápolis, neste documento intitulado como PDUE – Anápolis, cujo o objeto fundamenta-se na implementação da Política de Ocupação de área específica pertencente a Associação Educatica Evangélica, visando sobretudo, o seu adequado desenvolvimento arquitetônico e sustentável.

Art. 2. O Plano Diretor propõe parâmetros que irão conduzir os processos de ocupação da área. Desta forma, para o melhor desenvolvimento de ocupação do espaço físico, será realizado uma análise das necessidades de expansão, bem como, uma definição da forma como área será ocupada.

Art. 3. O PDUE - Anápolis abrange todo o território pertencente a Associação Educativa Evangélica. O espaço físico sob análise fica situado no bairro Cidade Universitária no Município de Anápolis – GO, compreende-se desde as áreas territoriais das instalações do Colégio Couto Magalhães, Campus Universitário UniEVANGÉLICA e a Chácara de Experimentação (Mapa01: Situação).

Art. 4. O território está inserido na Macrozona urbana e faz parte da Bacia das Antas.

Art. 5. O PDUE - Anápolis é subordinado as condições determinadas na Lei Complementar Municipal nº 128 de 2006 – Plano Diretor do Município de Anápolis.

Art. 6. A metodologia de planejamento será definida após o levantamento das informações referentes as atividades administrativas e acadêmicas executadas pela instituição, será levado em consideração também as informações das edificações e suas infraestruturas.

Art. 7. São objetivos do PDUE - Anápolis:

I - Determinar parâmetros de controle e orientação do uso e ocupação do solo para o Colégio Couto Magalhães, o Campus Universitário UniEvangélica e a Chácara de Experimentação;

II – Preservar, conservar, proteger e recuperar o meio ambiente, evidenciando a cobertura vegetal nativa;

III – Racionalizar e adequar o uso da infraestrutura existente, evitando-se sua sobrecarga e ociosidade;

IV – Determinar diretrizes para a solução de conflitos em relação ao uso e ocupação e a infraestrutura.

V – A fundação do Departamento Gestor de Espaço Físico, lhe sendo incumbido as atribuições para a devida aplicação do Plano Diretor.

VI – Possibilitar a participação da comunidade acadêmica na elaboração, realização e revisão dos planos e projetos.

MACROZONEAMENTO

Art. 8. O território está subdividido em 3 (três) Macrozonas. (Mapa 02: Macrozonas)

Macrozona I - Colégio - Destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão;

Macrozona II - Câmpus Universitário - Destinada às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração;

Macrozona III - Parque Urbano - Destinada às atividades de preservação, conservação, ensino, pesquisa e extensão.

Art. 9. Zonas de uso e ocupação: (Mapa 03: Zoneamento)

I – Zona Edificante: destinada à construção dos edifícios;

II – Zona Integração: destinada à espaços de uso coletivo como praças, recintos, passeios e jardins;

III – Zona Preservação: destinada à conservação da vegetação nativa e contemplação;
IV – Zona Expansão: destinada à implantação de infraestrutura para uso da instituição.

USO E OCUPAÇÃO

Art. 10. Para o uso e ocupação do solo, será considerado as questões ambientais, zoneamento e áreas de expansão.

Art. 11. As áreas de uso e ocupação do solo devem ser estabelecidas por equipes técnicas e análises da situação atual em concordância com PDUE - Anápolis.

PARÁGRAFO ÚNICO

§ Sobre o edifício principal, sede do Colégio Couto Magalhães:

- O edifício é subordinado à Lei Municipal nº 3171 de 07 de dezembro de 2005 que determina seu tombamento.

Art. 12. Objetivos do Uso e Ocupação:

I – Ordenar e potencializar a ocupação da área;

II – Garantir a integração entre as zonas e áreas conforme suas atividades;

III – Promover edifícios com mais de um pavimento assim reduzindo a área construída;

IV – Facilitar o acesso de pedestres nos edifícios;

V – Garantir acessibilidade e circulação livre para as pessoas com mobilidade física reduzida, nos edifícios já existentes e a serem construídos, conforme a legislação. (NBR ABNT 9050);

VI – Garantir o tratamento paisagístico no entorno dos edifícios, gerando passeios sombreados e iluminados e jardins para áreas permeáveis.

Art. 13. As zonas não estão parceladas em lotes, para os cálculos de taxa de ocupação deverá considerar a área total isoladamente.

- Área construída – ocupação máxima de 70% da superfície, considerando passeios e pavimentações impermeáveis.

- Área permeável – ocupação máxima de 30% da superfície, considerando recintos de permanência e convivência, arborização e jardins.

EDIFICAÇÕES E AFASTAMENTOS

Art. 14. As edificações deverão atender o padrão de economia, durabilidade, conforto ambiental, acústico e lumínico, e levar em consideração o zoneamento do local, respeitando as edificações já existentes.

Art. 15. Os projetos devem ser precedidos de estudos e análises, sendo posteriormente apresentando o projeto arquitetônico e executivo.

Art. 16. Deverão atender um programa de necessidades conforme os cursos e as atividades estabelecidas pela Associação, com dimensões adequadas que busquem evitar espaços ociosos.

Art. 17. O critério de altimetria para as edificações em geral será de 3 (três) pavimentos mais térreo.

Art. 18. Os afastamentos serão normatizados:

I – Para vias externas 15 metros lineares;

II – Para vias internas 10 metros lineares;

III – Para edificações 20 metros lineares.

SISTEMA VIÁRIO

Art. 19. O sistema viário abrangerá os acessos, as vias, os estacionamentos e os espaços destinado para pedestres.

Art. 20. O sistema viário deve manter sua categoria como local, priorizando a circulação de pedestres.

Art. 21. As vias deverão estabelecer continuidade de percurso e delimitar a circulação de veículos, bem como as áreas de estacionamentos.

Art. 22. As vias deverão receber sinalização fundamentada no CBT, iluminação adequada, dispositivos de acessibilidade e quaisquer elementos necessários para o conforto do usuário.

TRATAMENTO PAISAGÍSTICO

Art. 23. O paisagismo contemplará a zona de Integração do plano diretor.

Art. 24. O tratamento deve propiciar o deslocamento de pedestres e gerar recintos de convivência e permanência, conforme a demanda da comunidade acadêmica.

Art. 25. É considerado tratamento paisagístico a inserção de mobiliário urbano como bancos, luminárias, lixeiras, paraciclos, vegetação entre outros elementos.

Art. 26. O plantio de novas árvores deverá ser acompanhado por projeto de paisagismo, ocasião em que será priorizado o plantio de espécies nativas, levando em consideração as características da espécie como taxa de sombreamento, profundidade das raízes, altura e largura da copa.

PARÂMETROS AMBIENTAIS

Art. 27. As Áreas de Preservação Permanente (APP's), no Campus Universitário estão delimitadas no Mapa 03 - Zoneamento.

Art. 28. São considerados Áreas de Preservação Permanente, faixas bilaterais aos córregos e cursos d'água com largura mínima de 50 (cinquenta) metros, as nascentes com um raio mínimo de 100 (cem) metros, lagos e represas naturais ou artificiais com um raio mínimo de 50 (cinquenta) metros e ainda áreas com tendências erosivas ou processos erosivos.

Art. 29. A área deve manter a diversidade biológica do local, proteger a vegetação nativa e incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e estudos.

Art. 30. A área deve ser aberta, se conformando em um parque urbano, com atividades de extensão, voltado para a comunidade universitária, escolas e aos cidadãos do município, promovendo atividades de educação ambiental.

Art. 31. É vedado a retirada ou corte da vegetação nativa, o trânsito de veículos dentro da área, construções que possam afetar a biodiversidade do local e a alteração do uso do solo.




- Abrangência do Plano Diretor.

- Mapa01 - SITUAÇÃO E ABRANGÊNCIA.



LEGENDAS:
[f.47] Mapa de situação e localização da área de abrangência do Plano Diretor.
[f.48] Imagem de satélite, 2017, Google Earth.

-  - Colégio Couto Magalhães.
-  - Câmpus Universitário UniEvangélica.
-  - Parque urbano e área experimental.



[f.49]

- Mapa 02 - MACROZONAS.



[f.50]

LEGENDAS:
 [f.49] Mapa Macrozonas Plano Diretor.
 [f.50] Imagem de satélite, 2017, Google Earth.



- Zona Edificante.
- Zona de Integração.
- Parque urbano.
- Área de expansão.

- Mapa03 - Zoneamento.



- LEGENDAS:
- [f.51] Mapa Zoneamento do Plano Diretor.
 - [f.52] Imagem de satélite, 2017, Google Earth.

PROPOSTAS

As propostas consistem em ordenação e hierarquização do espaço existente, fornecendo soluções para o local, que se desenvolve de forma gradual em busca do título de universidade.

Propostas que promovem a transformação da identidade do câmpus, de passivo para ativo, integrando os edifícios por um sistema de espaços verdes e flexíveis que relacionam as atividades dentro e fora da instituição.

Uma nova configuração para a ocupação dos futuros edifícios foi determinada, com base em conceitos do *sprawl retrofit*, onde a relação com a rua, acessos e a disposição do edifício no terreno priorizam os deslocamentos de pedestres.

O sistema viário se apresenta em categoria local, com vias em sentido único de circulação, já determinando as áreas de estacionamentos e incentivando o tráfego calmo. Uma maneira de combater a demanda induzida de automóveis.

E a partir das zonas estabelecidas no Plano Diretor, sub-zonas foram criadas conforme as atividades que são desenvolvidas na instituição, procurando melhor interação e disposição. Sendo elas, uma área para o Complexo Esportivo integrado com o colégio, que aproveita as instalações e estruturas da pista de atletismo e parque aquático, propondo um novo ginásio poli esportivo e um edifício para o curso de educação física. Uma área para o Complexo de Convenções, estando diretamente ligado a zona de integração, aproveitando as instalações do antigo ginásio. E uma nova setorização das atividades realizadas na área experimental, determinando a zona para expansão de infra estrutura, zona para atividade acadêmicas e extensão e um novo local para os galpões de serviços.

A proposta se estende no entorno do câmpus, reestruturando e potencializando o local, marcando e integrando o território da instituição. Promovendo a relação público/privado com atividades que possam funcionar em edifícios que se relacionam diretamente com o exterior, como por exemplo, a Academia Escola e a loja de conveniência da instituição.

Em relação a conexão entre o câmpus e o parque foi estabelecido uma praça como elemento de ligação, que concentra recintos de permanência e equipamentos voltados para a comunidade local, incentivando moradias estudantis que possam estar integradas a Moradia do Estudante Internacional.

E ainda, reestruturando as vias que fazem limite com o parque, possibilitando fluxo e circulação dentro do bairro, por conta das vias não possuírem infra estrutura e se conformam com ruas sem saída.

PROCESSO - ANÁLISES PROJETUAIS

LEGENDAS:

[f.53] Proposta 01, imagem de satélite 2017 Google Earth.

[f.54] Proposta 02, imagem de satélite 2017 Google Earth.

[f.55] Análises propostas, imagem de satélite, 2017, Google Earth.

f.56] Sub Zoneamento, imagem de satélite, 2017, Google Earth.

f.50] Implantação, imagem de satélite, 2017, Google Earth.

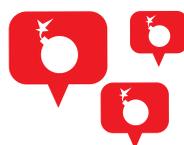
Após tentativas para o aproveitamento da infra estrutura do sistema viário, com a implantação de vias em duplo sentido e a regularização e disposição de rotatórias, os conflitos entre veículos continuavam.

E por se tratar de um câmpus relativamente pequeno, um novo sistema viário foi proposto tendo sentido único de circulação e já determinando as áreas de estacionamento. Com um acesso para veículos e acessos para pedestres distribuídos em pontos estratégicos.

A demolição de alguns edifícios é sugerida, visando melhor interação das atividades.



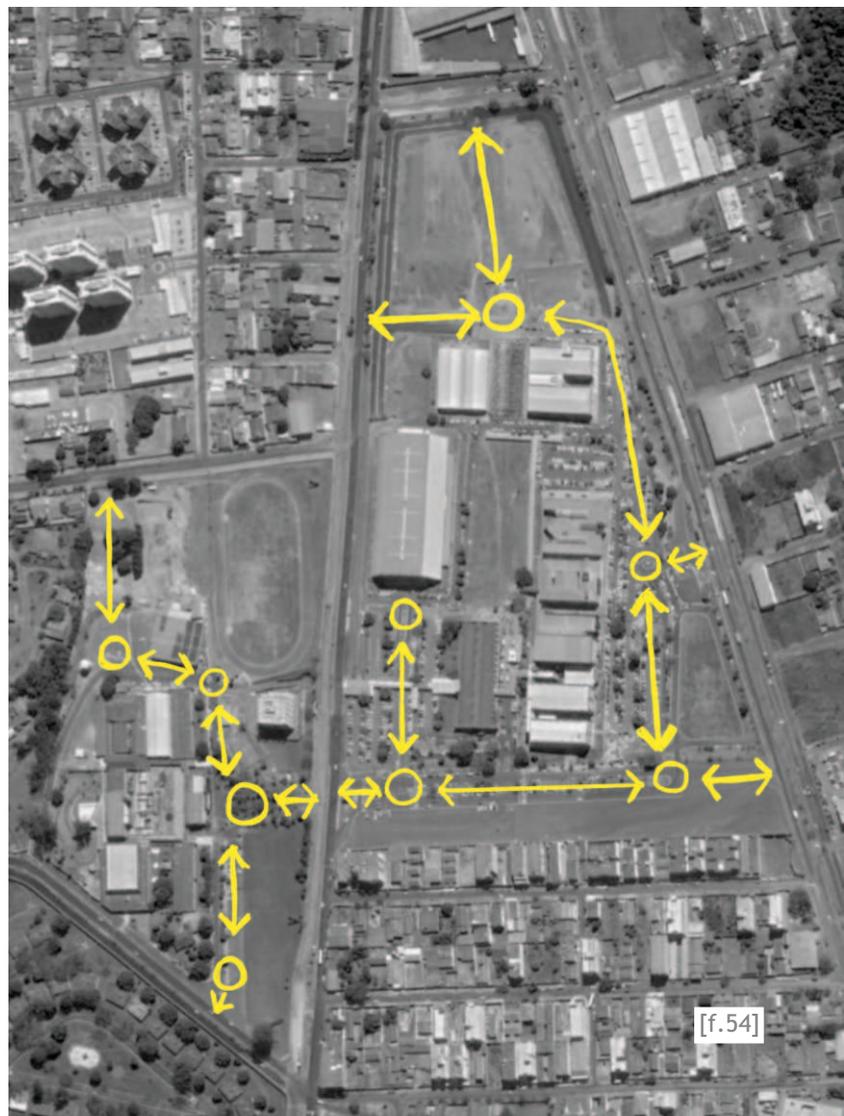
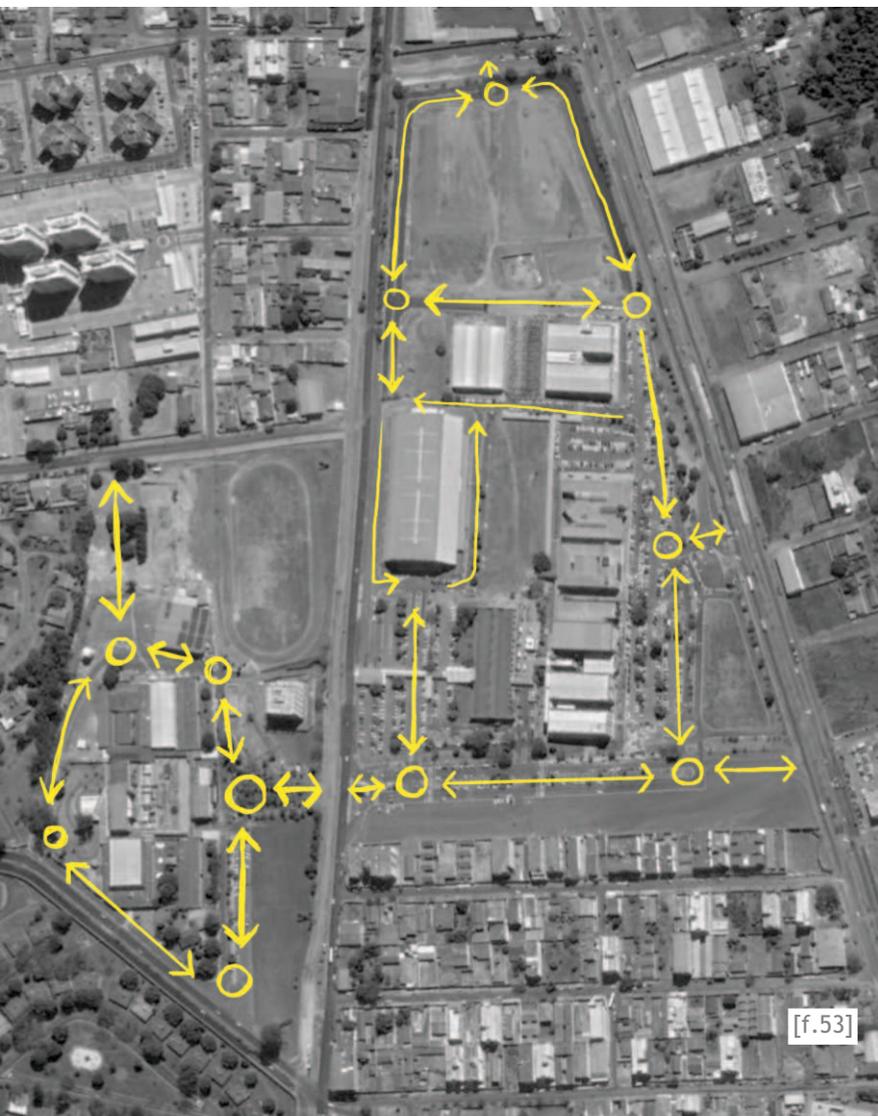
-ACESSOS.

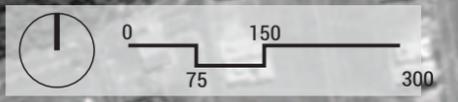


-EDIFÍCIOS À SEREM DEMOLIDOS.



-MORADA DO ESTUDANTE INTERNACIONAL.







COLÉGIO

INTEGRAÇÃO

COMPLEXO
ESPORTIVO

NOVOS
EDIFÍCIOS

COMPLEXO
CONVENÇÕES

NOVOS
EDIFÍCIOS

INTEGRAÇÃO

NOVOS EDIFÍCIOS

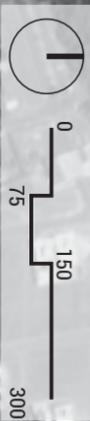
NOVOS
EDIFÍCIOS

INTEGRAÇÃO

NOVOS EDIFÍCIOS
SERVIÇOS

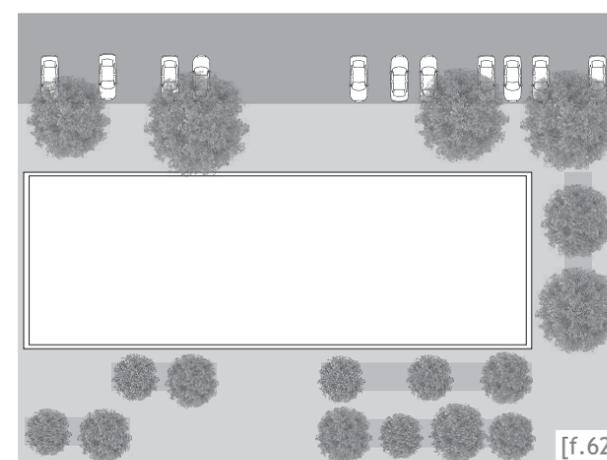
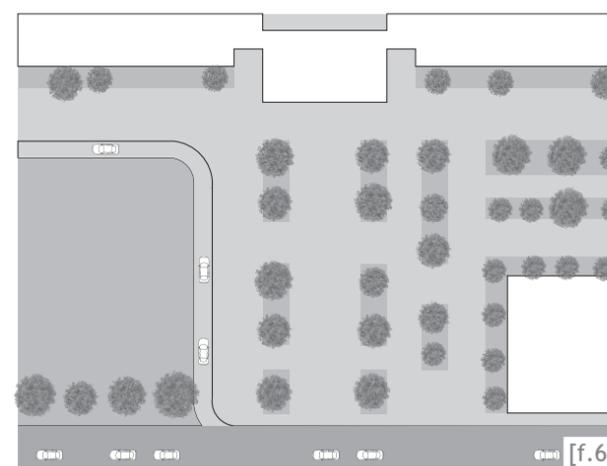
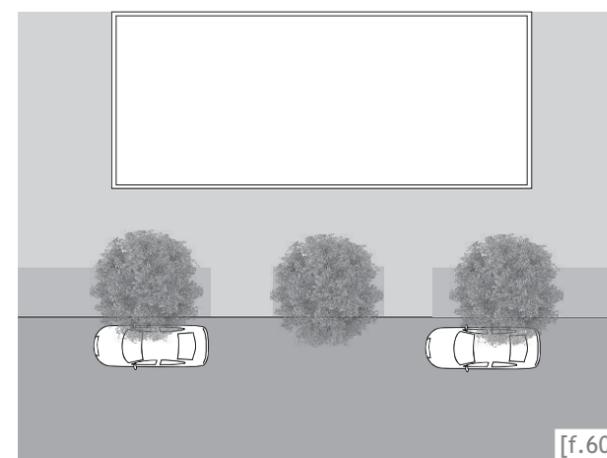
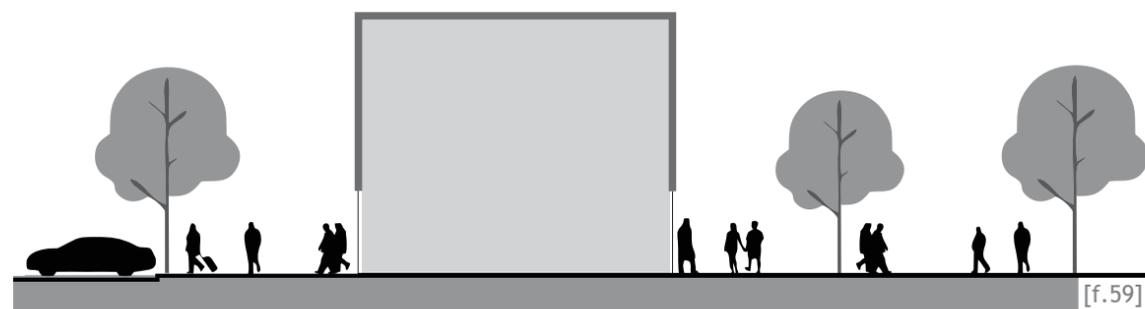
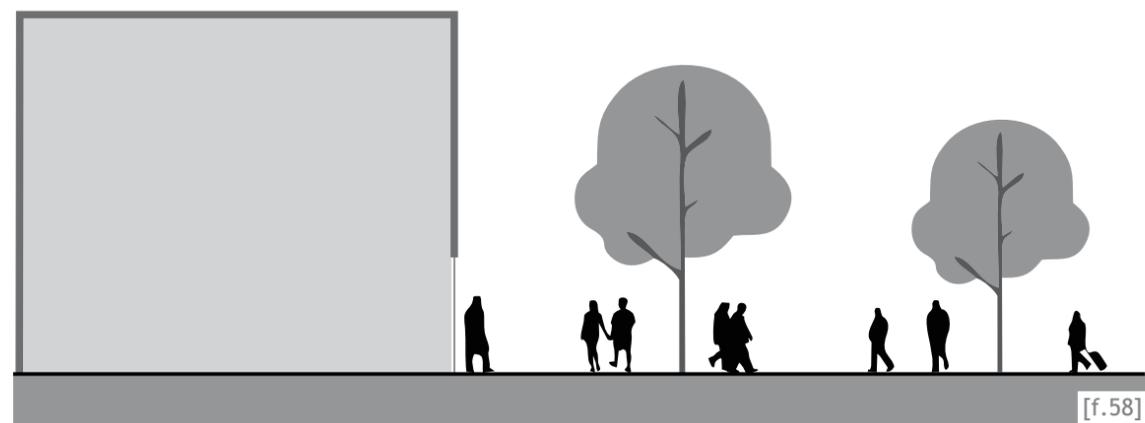
PARQUE
URBANO

NOVOS EDIFÍCIOS
ÁREA DE EXPANSÃO





DIAGRAMAS DE OCUPAÇÃO E SITUAÇÃO DOS EDIFÍCIOS



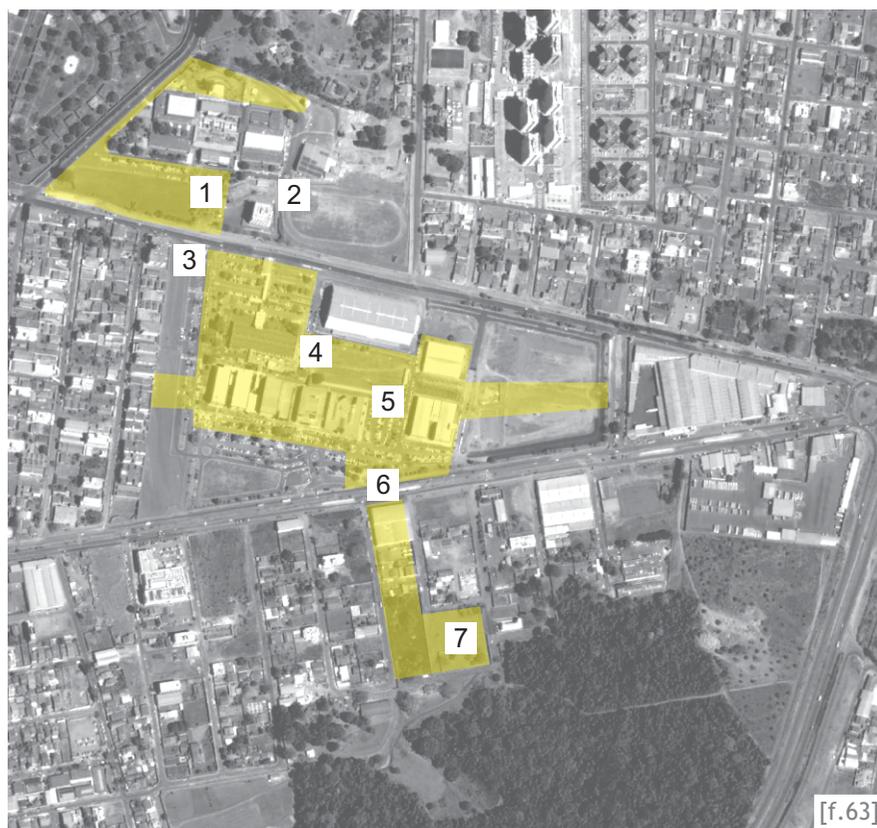
Os diagramas ao lado apresentam uma nova conformação para os edifícios, em relação ao seu entorno, o primeiro mostra a relação público/privado, uma disposição para os edifícios que abrigam atividades que possam estar expostas, como a academia escola e a loja de conveniência da instituição.

E levando essa mesma proposta para os principais edifícios, como o prédio principal no colégio Couto Magalhães, onde sua chegada se transforma em uma praça de acolhimento para estudantes e visitantes evidenciando e marcando o edifício.

E dentro da instituição, onde os bolsões de estacionamento estão dispostos na parte posterior dos edifícios e a zona de integração se relaciona de forma direta com a edificação proporcionando recintos de convivência e permanência nesse entorno.

LEGENDAS:
 [f.57] Diagrama em corte, relação público/privado.
 [f.58] Diagrama em corte, melhoria da chegada dos edifícios.
 [f.59] Diagrama em corte, relação estacionamentos e espaços de convivência.
 [f.60] Diagrama em planta, relação público/privado.
 [f.61] Diagrama em planta, melhoria da chegada dos edifícios.
 [f.62] Diagrama em planta, relação estacionamentos e espaços de convivência.

APROXIMAÇÕES

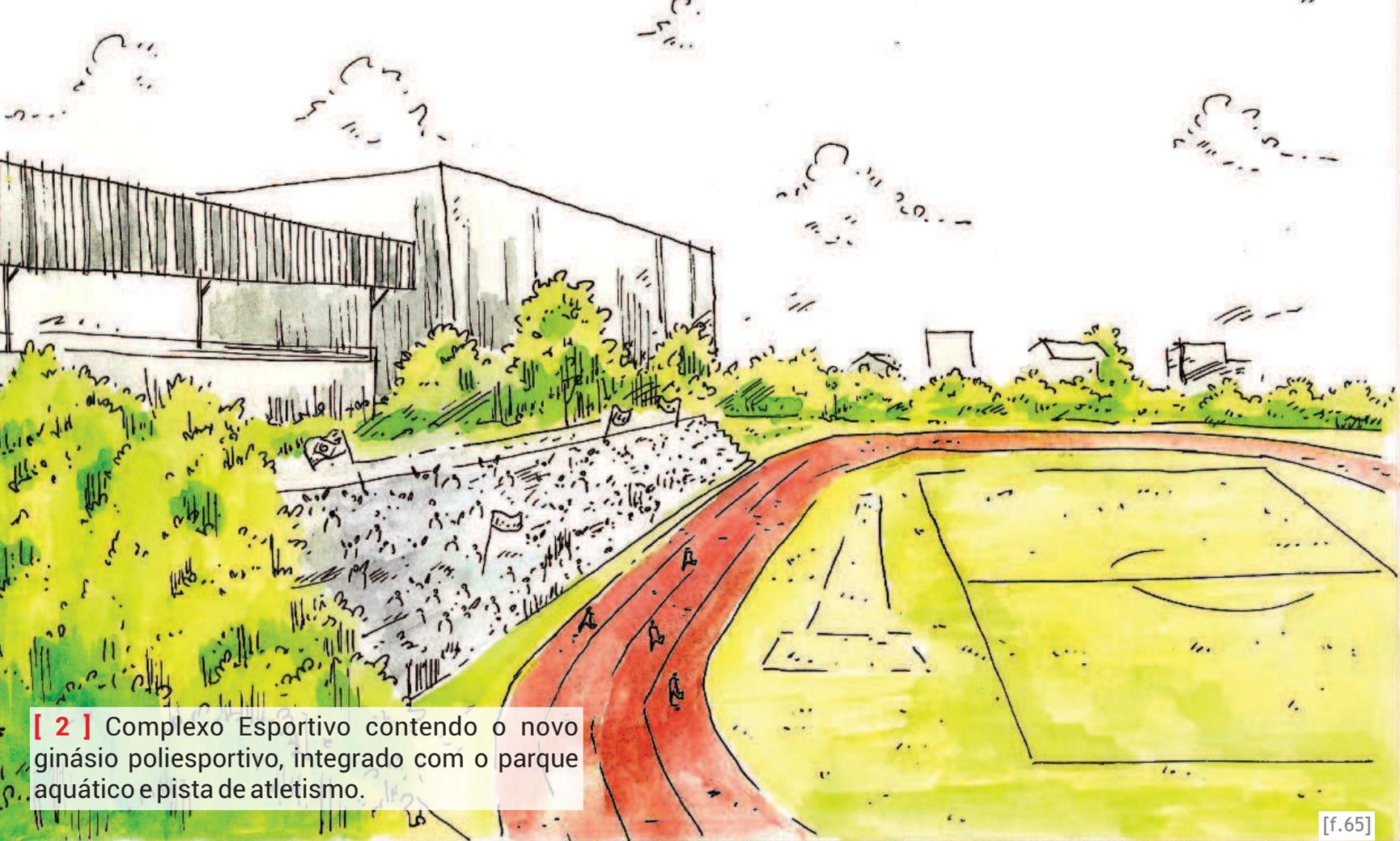


[f.63]



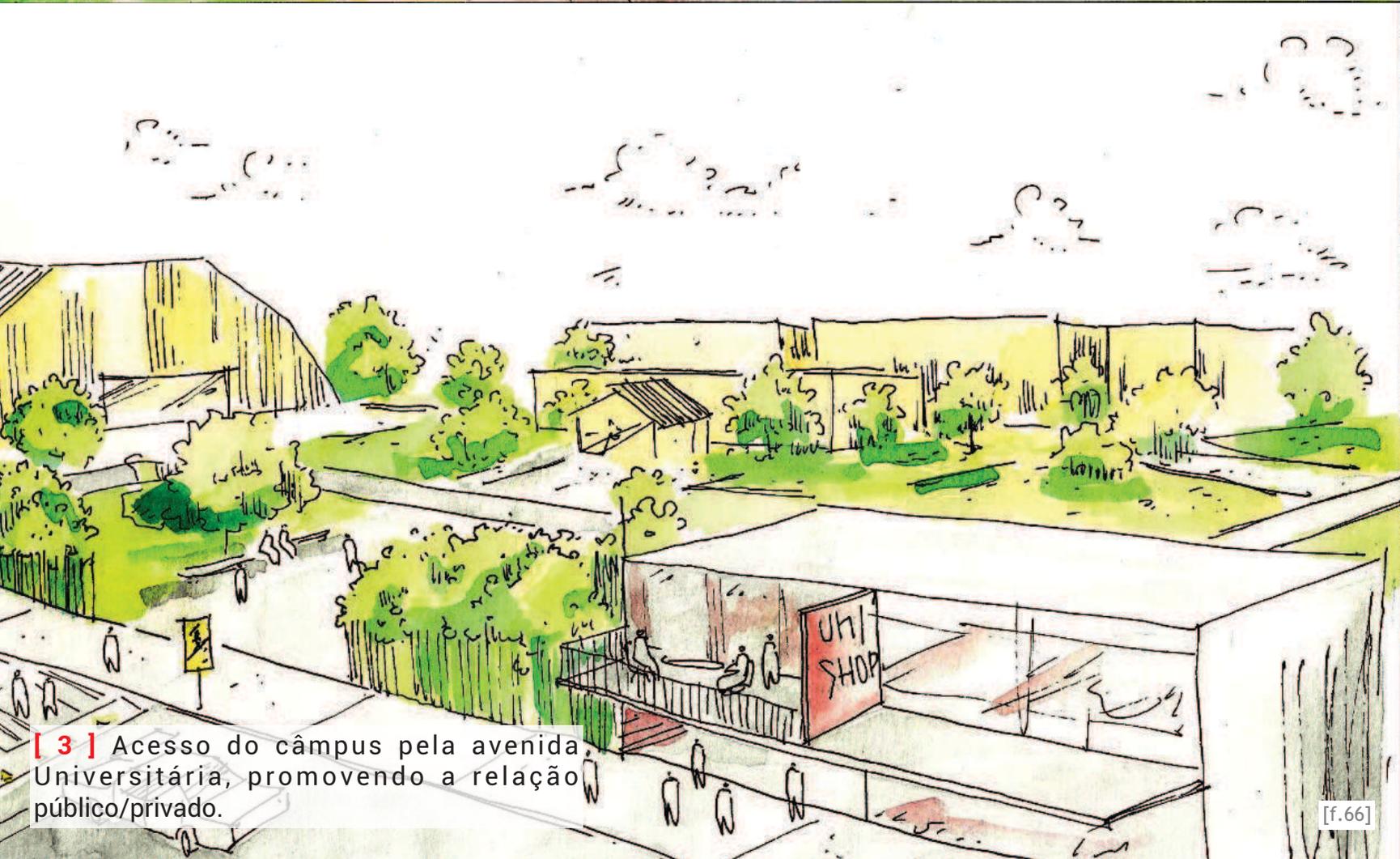
[1] Acesso do colégio evidenciando o edifício principal resultando em uma praça de chegada, promovendo percurso e permanência.

[f.64]



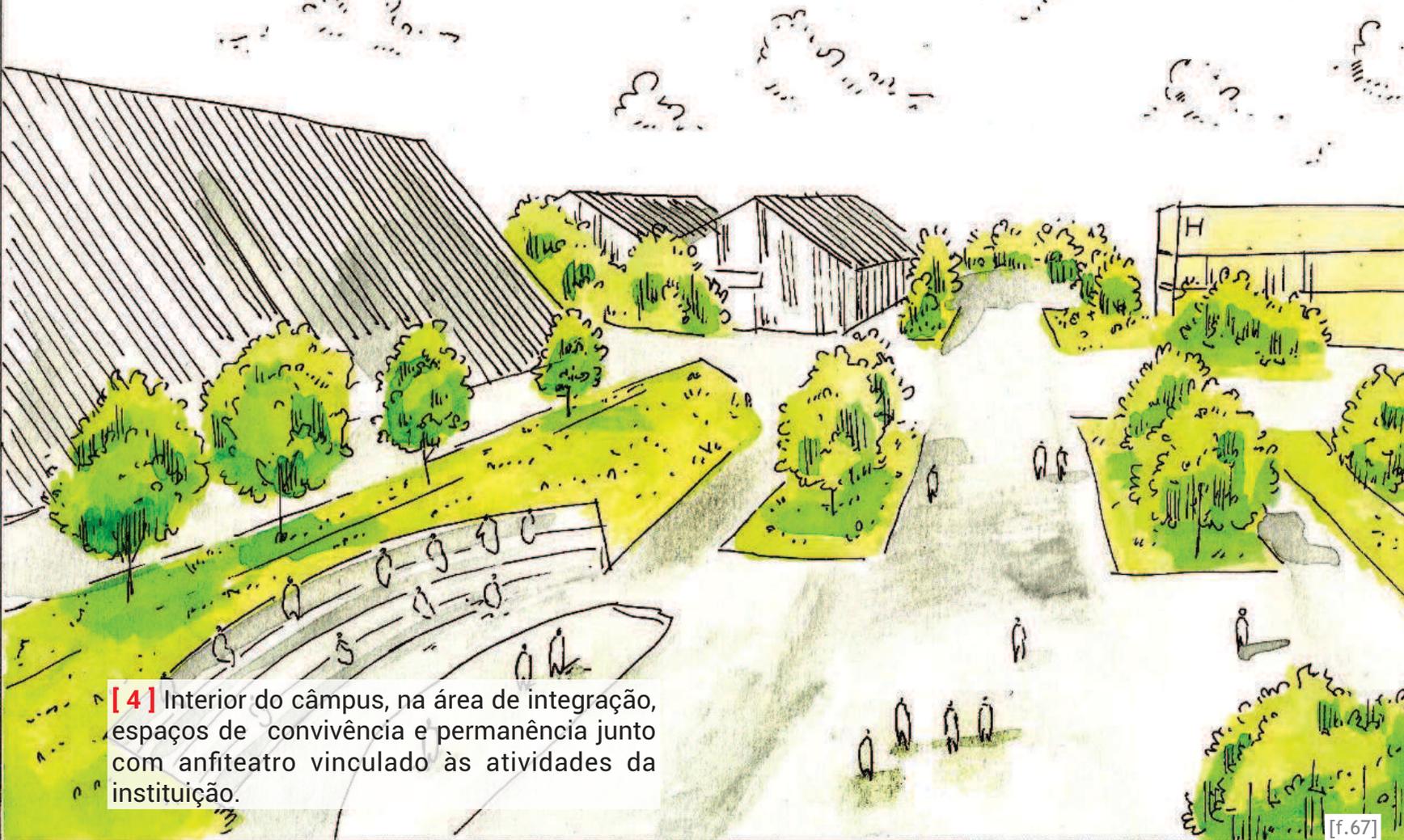
[2] Complexo Esportivo contendo o novo ginásio poliesportivo, integrado com o parque aquático e pista de atletismo.

[f.65]



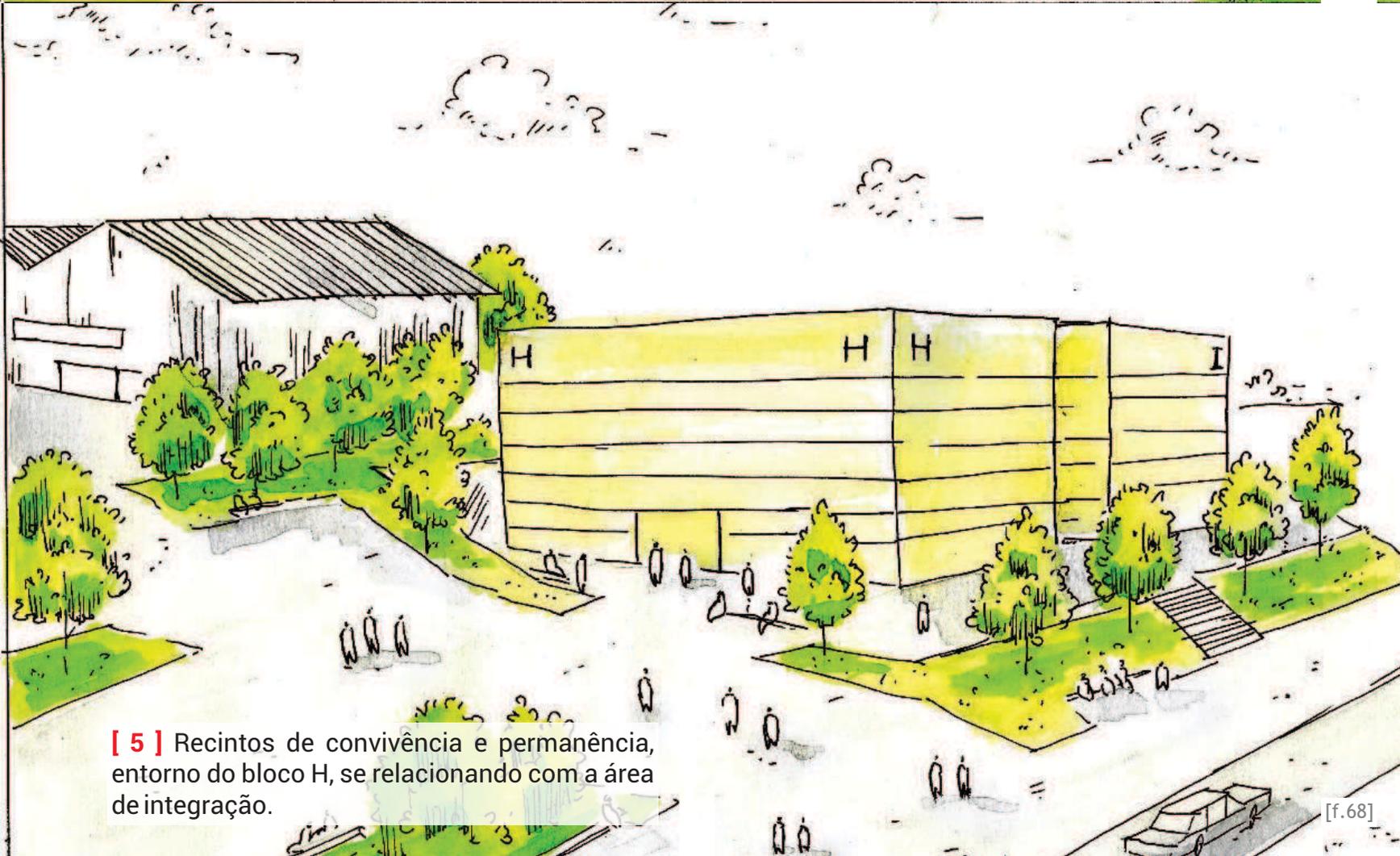
[3] Acesso do câmpus pela avenida Universitária, promovendo a relação público/privado.

[f.66]



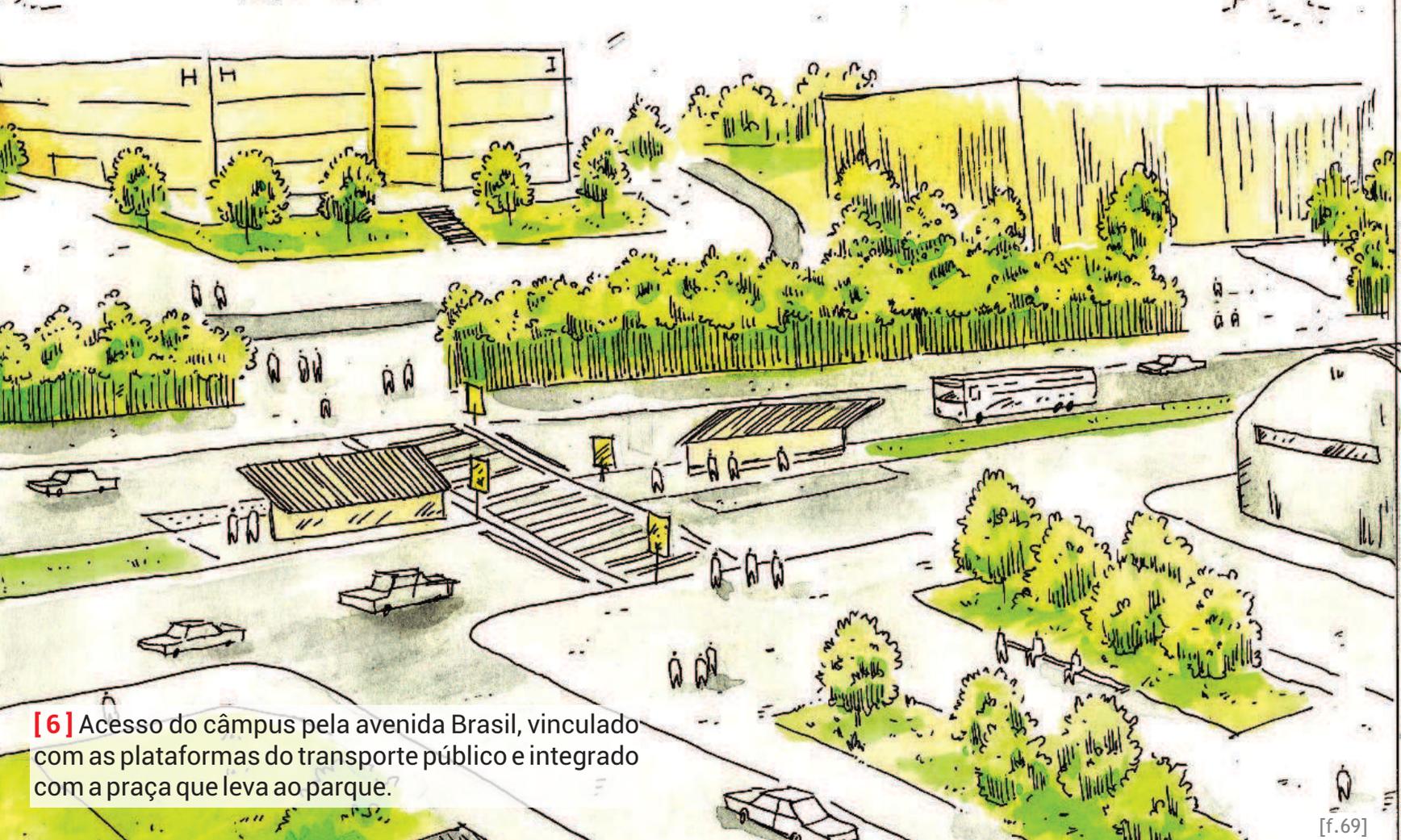
[4] Interior do câmpus, na área de integração, espaços de convivência e permanência junto com anfiteatro vinculado às atividades da instituição.

[f.67]



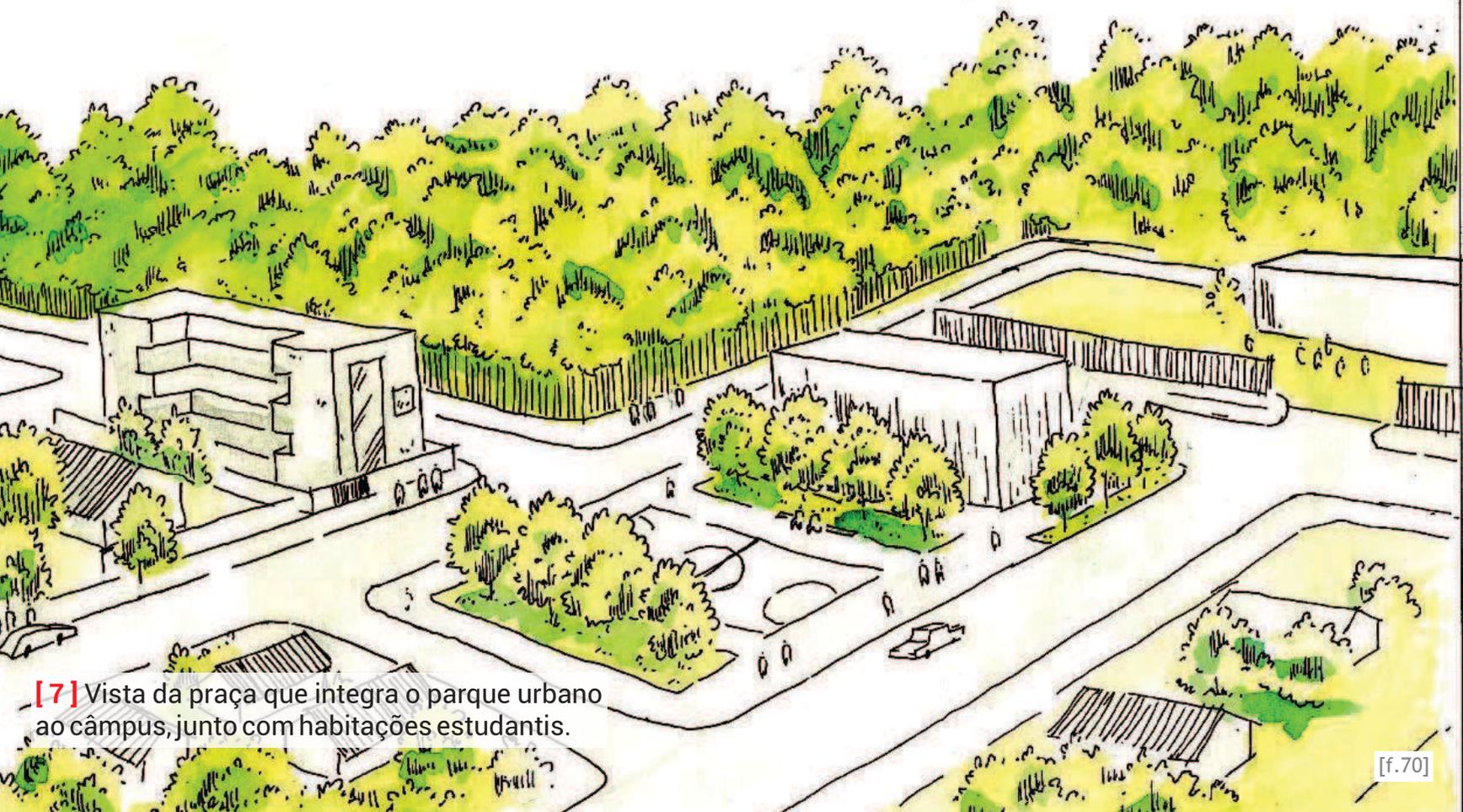
[5] Recintos de convivência e permanência, entorno do bloco H, se relacionando com a área de integração.

[f.68]



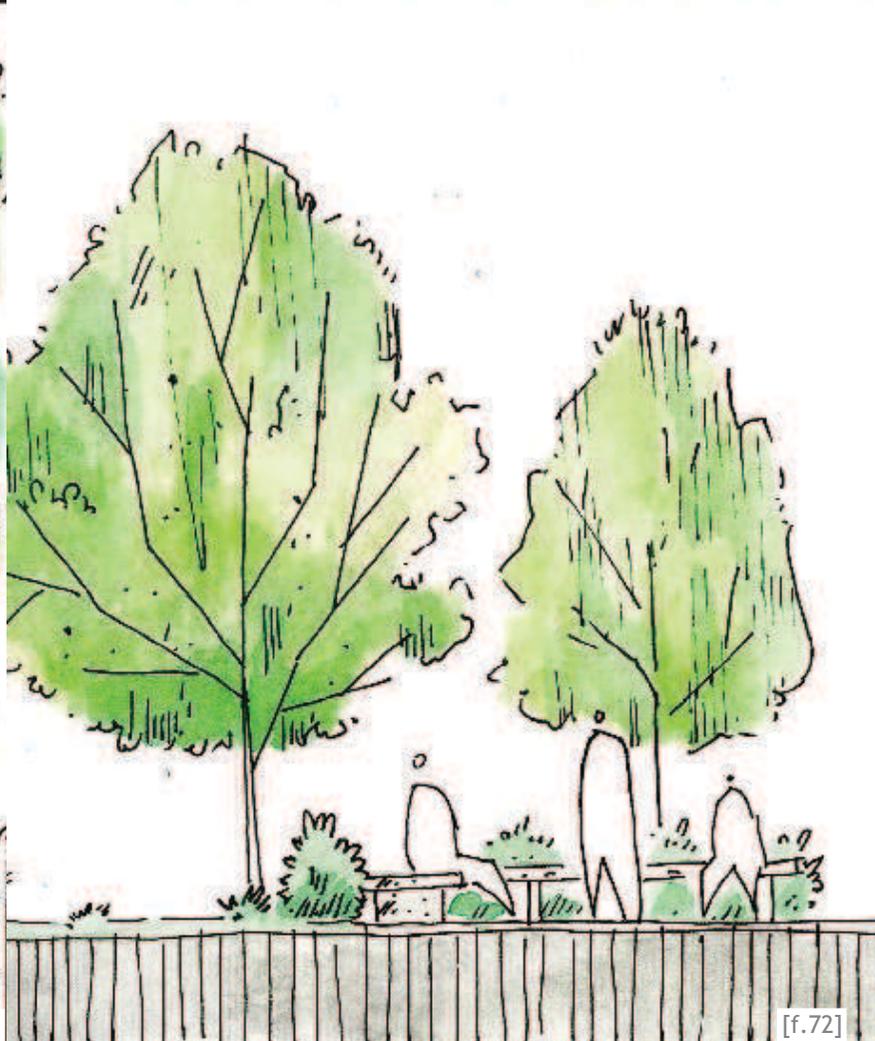
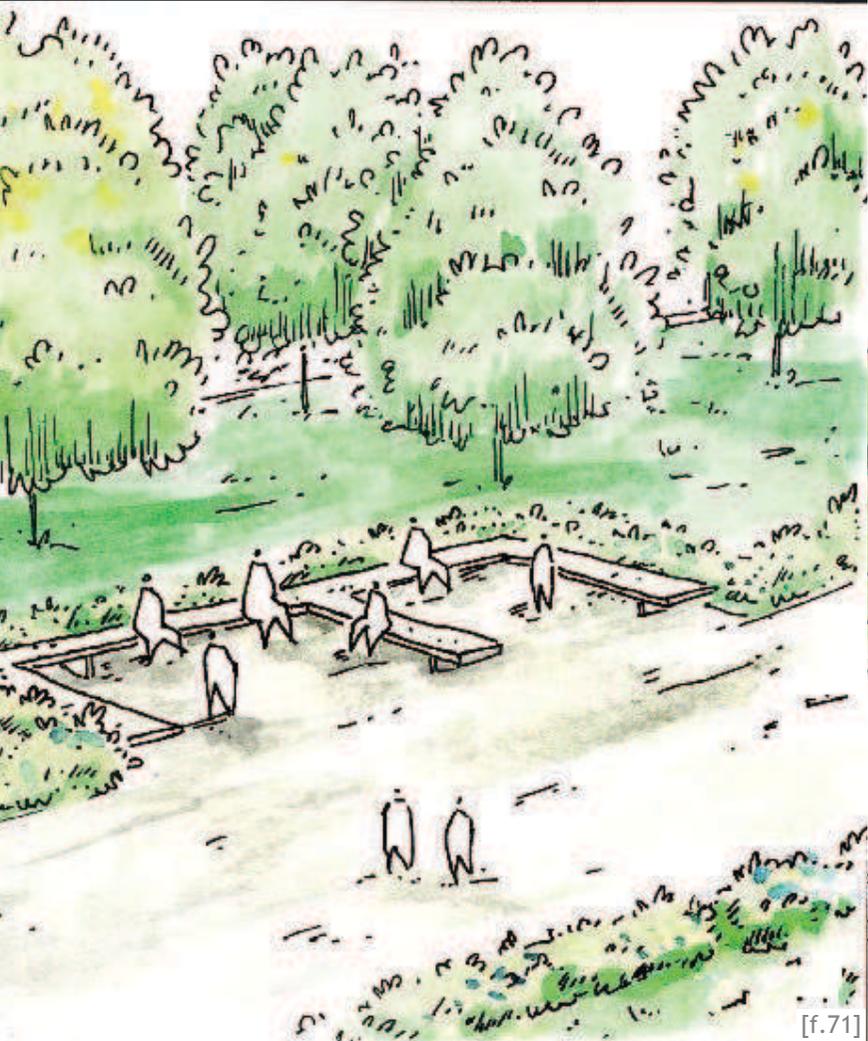
[6] Acesso do câmpus pela avenida Brasil, vinculado com as plataformas do transporte público e integrado com a praça que leva ao parque.

[f.69]



[7] Vista da praça que integra o parque urbano ao câmpus, junto com habitações estudantis.

[f.70]



LEGENDAS:

[f.63] Imagem de satélite, com demarcando a zona de integração e indicando as ilustrações posteriores, Google Earth, 2017

[f.64] Edifício principal junto com o colégio e a praça de chegada.

[f.65] Complexo esportivo, com previsão do novo ginásio e arquibancada para a pista de atletismo.

[f.66] Acesso pela avenida universitária, demonstrando a relação público/privado.

[f.67] Área de integração no interior do câmpus, com recintos de convivência e permanência.

[f.68] Vista para o bloco H e área de integração.

[f.69] Vista do acesso pela avenida Brasil, se relacionando com as plataformas do transporte público e a praça.

[f.70] Vista para o parque urbano e moradias estudantis.

[f.71, 72, 73] Esquemas para recintos de permanência.

REFERÊNCIAS

FERREIRA SOBRINHO, Olímpio. **Um Novo Tempo, Sempre**. 1. ed. Anápolis, Editora Garcia, 2007.

FERREIRA SOBRINHO, Olímpio. **Sob as Luzes do Milênio**. 1. ed. Anápolis, Editora Garcia, 2002.

FERREIRA SOBRINHO, Olímpio. **Meio Século Formando Gerações**. 1 ed, Anápolis, Editora Garcia, 1997

BUFFA, Ester. PINTO, Gelson de Almeida. **ESCRITÓRIOS TÉCNICOS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**. Campinas, Educ. Soc. vol.38 no.138 Jan/Mar. 2017
disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000100153&lng=pt>
Acesso em 12 de abril de 2017

BUFFA, Ester. PINTO, Gelson de Almeida. **O TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRO: O MODELO DE CÂMPUS**. Revista Brasileira de Educação, v.21, n.67 Out/Dez. 2016
disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000400809&lng=pt&tlng=pt>
Acesso em 12 de abril de 2017

ATCON, R.P. **MANUAL SOBRE O PLANEJAMENTO INTEGRAL DE CAMPUS UNIVERSITÁRIO**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1970.

ANTUNES ALOCHIO, Luiz Henrique. **PLANO DIRETOR E ESTATUTO DA CIDADE: MEDIDAS CAUTELARES E MORATÓRIAS URBANÍSTICAS**. Belo Horizonte, Editora Fórum, 2010.

BUENO, Laura Machado. CYMBALISTA, Renato. **PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS: NOVOS CONCEITOS DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL**. 1 ed. São Paulo, Annablume, 2007.

VILLAÇA, Flávio. **Dilemas do Plano Diretor**. In: CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam, 1999. p. 237 – 247.

SPRAWL RETROFIT - CNU: CONGRESS FOR THE NEW URBANISM

<<https://www.cnu.org/our-projects/sprawl-retrofit>>

Acesso em 03 de maio de 2017

WALKABILITY : City of Los Angeles Department of City Planning

<<http://planning.lacity.org/urbandesign/resources/docs/LAWalkabilityChecklist/lo/LAWalkabilityChecklist.pdf>>

Acesso em 25 de maio de 2017